



MODELO PARA HABILITAR AS COMPETÊNCIAS NARRATOLÓGICAS POR MEIO DA PSICOMOTRICIDADE E LITERATURA INFANTIL

Agosto de 2019.

DAYARA SANTOS CARVALHO

Associação Brasileira de Problemas de Aprendizagem (ABRAPA)

SUMÁRIO

Visão geral	2
Objetivos	3
Especificações	3
Capítulo 1 - Problematização e Justificativa	4
Capítulo 2 - Narratologia2.1	5
2.1 - Da Causalidade	7
Capítulo 3 - Psicomotricidade	7
Capítulo 4 - Dos Objetos	8
Capítulo 5 - Literatura Infantil	9
Capítulo 6 - Do ambiente psicomotor	10
Resultados obtidos	11
Considerações Finais	11
Referências	12

Visão Geral

O trabalho apresenta instrumentos para possibilitar, desde a educação infantil e ensino Fundamental I, quesitos básicos do pensamento narrativo, para que um letramento efetivo aconteça e sejam minimizados os índices de analfabetismo funcional.

De acordo com pesquisa do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) chega a 30% o número de pessoas entre 15 e 64 anos, que não conseguem ler palavras ou frases, ainda que identifiquem números familiares, como o de telefone ou preço, ou que até conseguem encontrar informações explícitas em textos simples, mas não fazer inferências a partir do que leram. Esses sujeitos são considerados como analfabetos funcionais nos níveis analfabeto e rudimentar, consecutivamente.

O quadro se torna ainda mais preocupante quando é analisado o índice de alfabetização entre jovens, que mostram que 7 em cada 10 estudantes que concluíram os anos Iniciais da educação básica, apenas 1% pode ser considerado proficiente. Esse índice sobe para 34% quando o Ensino Superior é analisado, mas permanece consideravelmente baixo e preocupante, já se espera que todos tenham um alto nível de alfabetismo para exercerem plenamente a vida acadêmica.

Para que tais dados sejam modificados, é necessário que se tenha novas políticas educacionais que superem a atual educação de conteúdos, que privilegia a memória em detrimento da lógica e da educação, e que estudem novas formas de aprendizagem que considerem o “sujeito como uma pessoa única, independente, inovadora e capaz de transferir aprendizagens de alto padrão de regras e padrões complexos, entre si” (Marques, 2016).

De forma a proporcionar que o sujeito reflita sobre o mundo que o cerca, interprete fatos e expresse seus pensamentos, é que o gênero narrativo foi escolhido para nortear o desenvolvimento das capacidades sociais e intelectuais do sujeito.

De Meur & Staes (1984) citado por Giancaterino, assinalam que o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Considerando tal afirmação, a psicomotricidade passa a ser abordada como modelo para habilitar o pensamento narrativo, juntamente com o uso da literatura infantil.



Na visão de Mônica Mazzo, do AB Sabin, citado por Foutoura (2017), incitar o imaginário com a literatura, desperta questionamentos que fazem os alunos buscarem e encontrarem respostas, levando-os naturalmente para o processo de alfabetização de forma mais estimulante. Também por meio da literatura, é possível que a criança crie jogos simbólicos, viva personagens, e expresse seus pensamentos e sentimentos, aqui denominados como dramatização.

Os materiais básicos para desenvolver o trabalho com psicomotricidade e literatura infantil estão dispostos em uma plataforma digital que permite o acesso de profissionais que também queiram trabalhar o pensamento narrativo em crianças.

Objetivos

Habilitar o pensamento narrativo em crianças por volta de 4 a 10 anos de idade por meio da psicomotricidade e da literatura infantil, atribuindo sentido na relação sujeito-objeto defendida por Piaget, e na experiência concreta da criança com seu aprendizado é o nosso objetivo primordial.

Disponibilizar uma plataforma on-line com o registro de imagens e pequenas narrativas dos objetos, materiais e livros selecionados, atende o intuito de consolidar esse estudo em diversas localidades, onde profissionais da área, que queiram trabalhar o pensamento narratológico, construam seu próprio ambiente psicomotor, adequando-o a sua realidade.

Especificações

Nosso produto é subjetivo quando aborda a psicomotricidade e a literatura para habilitar o pensamento narrativo em crianças, e concreto ao permitir o acesso de psicopedagogos, psicomotricistas, fonoaudiólogos e psicólogos, a uma plataforma on-line que registra os objetos e livros selecionados para se alcançar os objetivos propostos.

Capítulo 1 – Problematização e Justificativa

Uma pesquisa feita pelo Inaf, com foco na leitura/escrita e matemática de brasileiros entre 15 e 64 anos de idade, residentes em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país, considerou que cerca de 3 em cada 10 brasileiros apresentam “dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas” (Lima, Castelli Jr. 2018), ou seja, não atingiram com plenitude o letramento.

Podemos, pelo estudo do Inaf, considerar como um sujeito letrado, aquele que domina as capacidades de processamento de informações verbais que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas. O desenvolvimento das habilidades de “utilizar a linguagem oral e escrita com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações [...], defender pontos de vista, [...] (e) manifestar experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada” (Brasil, 1997) são conteúdos base para os anos iniciais do ensino fundamental.

Uma vez que os objetivos de uma série sejam alcançados, é esperado que eles se perpetuem nos ciclos posteriores. Lamentavelmente vemos, por meio dessa mesma pesquisa do Inaf,

que apenas 45% dos entrevistados que chegaram ao Ensino Médio situam-se nos dois níveis mais altos das escalas de Alfabetismo do Inaf (Tabela 3), mostrando que o fato de terem frequentado escola não assegura que tenham suficientes habilidades para fazer uso da leitura e da escrita em diferentes contextos da vida cotidiana. (Lima, Castelli Jr. 2018).

Na tentativa de se buscar caminhos alternativos para melhorar essa realidade, é que se propõe um modelo técnico científico para habilitar o pensamento narrativo em crianças em idade escolar.

A escolha desse tema se deve ao fato da narrativa fazer parte da história da humanidade, por estar em contextos sociais, políticos e educativos e ser um dos conteúdos trabalhados no Ensino Fundamental I. Para que ela auxilie no letramento, temos como instrumento a literatura infantil, também no uso da dramatização e a

psicomotricidade. Ambas atingem a relação lógico-discursiva de causalidade essencial para a narrativa, em diferentes níveis.

Estudos como o de Negrine (1995) enfatiza há uma estreita relação entre a aprendizagem e o desempenho neuromuscular, adquirido por meio de experiências concretas. Para que essas experiências sejam possíveis, está disposto numa plataforma digital, um ambiente psicomotor, formado pela semiologia de objetos e materiais, e uma listagem de livros infantis (gênero narrativo), que foram escolhidos por atenderem os objetivos e demandas do presente estudo.

Capítulo 2 – Narratologia

Se nos basearmos nos Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN) para o primeiro ciclo (1º ao 4º ano) do Ensino Fundamental brasileiro, vemos que o domínio da narrativa, seja oral ou escrita, é quesito obrigatório para a passagem para o próximo ciclo. Para a conquista dos objetivos propostos no PCN, as crianças devem dominar conteúdos imprescindíveis, como

utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo; expressar sentimentos e opiniões; defender pontos de vista; relatar acontecimentos; expor sobre temas estudados; manifestar experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e ordenada; ter experiências de leitura, bem como o interesse por ler ou ouvir a leitura especialmente de textos literários e informativos e por compartilhar opiniões, idéias e preferências; narrar e criar histórias considerando temporalidade e a causalidade; descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos; produzir textos escritos coesos e coerentes, fazer uso de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, separação das palavras, etc.). (Brasil, 1997, adaptado).

Isso nos leva inferir que o objetivo desse plano curricular é trabalhar a habilidade concreta da criança em se comunicar, criar e pensar, três finalidades educativas essenciais na prática psicomotora educativa e preventiva de Aucouturier, que está “centrada em uma dinâmica de maturação psicológica, indissociável de uma dinâmica de prazer”. (Aucouturier, 2007, p.318).



A Prática Psicomotora Aucouturier (PPA), base dessa proposta, reconhece a importância do prazer que a criança tem de se movimentar e de se transformar, e com isso, apresenta um referencial teórico-prático específico, centrado na ação espontânea da criança e na unificação dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais do desenvolvimento infantil, que se expressam nas relações estabelecidas com o espaço, o tempo, os objetos, as pessoas e com seu próprio corpo. Por meio dela, teremos a liberdade de enriquecer o imaginário infantil através da contação de história de livros clássicos da literatura infantil nacional e da dramatização, que implica na expressão livre de sensações, intenções e sentimentos das crianças.

Permitir a livre interpretação e comunicação de seus desejos e pensamentos, seja por meio do ato motor ou literário, é um quesito essencial para elevar a criança a esquemas mais complexos de operações mentais

A narrativa não existe sem essa capacidade representativa ou simbólica da criança. É justamente essa capacidade que, pela teoria piagetiana, desenvolve a narrativa na infância, e é a base para a passagem do período sensório motor (zero a dois anos de idade) para o representativo-simbólico ou pré-operatório (dois a sete anos de idade) quando é consolidada. Isso significa que a estrutura narrativa só é possível após os dois anos de idade, quando a criança se torna capaz de lidar com objetos ausentes ou que foram ocultados, ao passo em que ela vai superando seu egocentrismo cognitivo que dificulta a distinção entre a fantasia e a realidade, podendo ser trabalhada não só nessa fase de egocentrismo, mas também nas outras, pelos canais morfogenéticos da cognição: viso-motor e áudio-fonético que se relacionam, consecutivamente a assimilação e acomodação.

A manifestação da assimilação como atividade lúdica, possibilita a internalização de hábitos, expressões e atitudes na construção do significante, ocorrendo, portanto, linguisticamente. A acomodação permite o ajustamento de nossas habilidades às condições externas impostas pelo ambiente, e se constrói também como atividade imitativa (mimese) trabalhada na literatura infantil e dramatização.

2.1 Da Causalidade

A concepção Piagetiana de causalidade, definida como o processo pelo qual o sujeito busca uma organização lógica dos fatos que observa, relaciona diretamente a cognição ao conteúdo envolvido nos objetos do mundo externo. Isso porque esta teoria defende que não há desenvolvimento no vazio, sendo fundamentais as situações problemáticas complexas (situações, objetos, conteúdos) para causar o que Piaget chama de desequilíbrio (que é próprio da causalidade), nos esquemas “de assimilação do sujeito, que podem levar a construção de novos esquemas de assimilação, resultando em equilíbrio majorante e, por conseguinte, em desenvolvimento cognitivo” (Souza, Moura, 1999).

A causalidade, conforme os estudos de ECO (1986) está presente em todo o processo narrativo, desde a identificação de um agente (e não importa se é humano ou não), de um estado inicial, das mudanças orientadas no tempo e produzidas por causas até um resultado final (embora transitório e interlocutório), sendo esses, requisitos fundamentais para o gênero narrativo específico que se queira depois definir.

Capítulo 3 – Psicomotricidade

O corpo é o primeiro nível semiótico (de representação do mundo) a ser usado pela criança. Para Fonseca (1996, p. 142) citado por Nunes, a primeira necessidade seria, portanto, alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta.

A ciência que estuda “o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo” (Almeida, 2008) é denominada como psicomotricidade, e segundo esse mesmo autor, “está relacionada

ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas” (Almeida, 2008).

Dessa forma, é o caráter preventivo da educação psicomotora “que condiciona o processo de alfabetização; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos” (Giancaterino).

A professora Tatiana Comiotto Manestria Doutora em educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, nos mostra, que quando essas habilidades não são internalizadas (principalmente na fase operatória concreta, em que a criança começa a dominar as noções de tempo (antes/depois) e de causalidade (causa/efeito), que permitirão a percepção de duração e sucessão na fase das operações abstratas), a criança pode apresentar uma leitura lenta e silábica; erros de pontuação e entonação; não respeitar o espaço entre as palavras, na união, omissão ou adição de sílabas, além de cometer falhas na acentuação (escrita e leitura).

Para que isso não aconteça, as atividades psicomotoras que visam estimular as noções de ordem, sucessão, duração e alternância, bem como temporalidade e lateralidade, devem ser sustentadas por objetos e materiais que estimulem a manipulação, criação e cognição das crianças dentro de um ambiente psicomotor estrategicamente pensado para atender as necessidades e anseios que são próprios da faixa etária trabalhada.

Capítulo 4 – Dos objetos

Pela obra Piagetiana, os objetos produzem perturbações nos esquemas de assimilação do sujeito que podem levar a construção de novos esquemas, que resulta em conhecimento. Piaget acredita que o conhecimento não é imanente nem ao sujeito nem ao objeto, sendo construído na interação entre dois pólos, ou seja, é na inter-relação do sujeito e o objeto que o objeto se incorpora no esquema ou estrutura do sujeito (assimilação) e modifica, no momento de sua ação, a estrutura mental antiga, para dar conta de dominar um novo objeto do conhecimento (acomodação).

Moles et al. (1972, p. 39) menciona que o objeto não exerce uma subordinação ao sujeito, nem deve ser visto como unitário, mas como possuidor de uma



complexidade funcional e estrutural, destinado a exercer certas funções, por ter um dos algoritmos métricos fundamentais do universo dos objetos: o conceito de complexidade.

Na prática psicomotora, esse conceito de complexidade se faz presente não só no *affordance* do objeto e na inter-relação dele com o sujeito, mas também, na descentração resultante da conquista progressiva do objeto, que favorece a descoberta de um ou vários parâmetros que compõe o objeto simbólico (por exemplo, o bastão utilizado como uma espada), mencionado por Aucouturier para destacar que “o objeto só assume seu valor e seu sentido se for transformado pelos fantasmas e afetos que lhe são atribuídos, em função das imagens que suscita: sem essas projeções, o objeto permanece uma coisa sem interesse” (Aucouturier, 2007, p. 185).

Esse mesmo autor assevera que usar objetos na prática psicomotora educativa e preventiva favorece o desenvolvimento dos processos tanto de asseguramento, diante das angústias que são próprias da criança, quanto aos de descentração, que darão abertura ao prazer de pensar e ao pensamento operatório. Esta prática auxiliará na evolução pelos diferentes níveis de simbolização, que permitirão às crianças viver em um determinado ambiente, pelo prazer de agir, brincar e de criar, que são bases da função simbólica.

Nesse sentido, a literatura infantil, em sua amplitude, pode influenciar de maneira positiva neste processo, e será tratada aqui como um objeto híbrido, artístico e científico, que combina assimilação e acomodação na medida em que estimula a cognição misturando o objetivo com o subjetivo, trabalhando-se conjuntamente com a psicomotricidade, no que diz respeito, ao uso dos objetos dispostos no ambiente psicomotor para permitir a contação de história, a dramatização dos personagens, a criação de novas formas de representação das atividades intelectuais da criança.

Capítulo 5 –Literatura Infantil

Desde a antiguidade, a literatura possui uma relação indireta com a realidade, sendo considerada não como fantasia, mas como transgressão e apropriação do plano da realidade pelo plano do imaginário, compondo seu conhecimento nos mais diversos gêneros literários.



A literatura infantil não se difere dessa capacidade de aguçar a criatividade e com isso estimular seu conhecimento e percepção do mundo, pelo contrário, mesmo para crianças ainda não alfabetizadas, é um caminho que as levará ao povoamento do seu imaginário e ao despertar de suas emoções e sentimentos de forma significativa e prazerosa, contribuindo no desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Nesse estudo, defende-se a leitura de histórias com complexidades próprias da faixa etária (essenciais para que a criança estabeleça a sua identidade), e a livre escolha do acervo a ser lido por parte da criança. Essa liberdade em escolher entre conto de fadas, poesia, parlenda, entre outros gêneros textuais, permite que, após a leitura/conto, a criança sinta-se motivada a fazer comentários sobre a história, sobre os personagens e seus sentimentos, e a contextualizá-los por meio da dramatização, que é onde ela, espontaneamente, pode se apropriar do tema e dos jogos dramáticos e simbólicos para viver personagens e projetar situações.

Capítulo 6 – Do Ambiente Psicomotor

Assim como os objetos, os materiais devem ser estrategicamente pensados, para garantir a melhor movimentação das crianças dentro do local, aqui denominado como ambiente psicomotor, que deve ser amplo, luminoso, acusticamente preparado e estruturado para atender com segurança as necessidades, de correr e pular e manipular que são próprias das crianças quando exploram o meio.

Tanto o espaço físico quanto os materiais ali presentes, terão seu *affordance* pensado prioritariamente para atender as atividades psicomotoras e as propostas de dramatização. Ambas podem ser realizadas por meio de materiais subdivididos nas classes: madeira, tecido, tapete, papelão, blocos e espuma; e nas dimensões pequenas e grandes.

Resultados obtidos

A listagem dos livros de literatura infantil, objetos e materiais selecionados para habilitar a narrativa por meio da educação psicomotora está disposta em uma plataforma de curadoria social on-line, Acrópolis, que de forma simplificada, garante, além da visão prática das teorias defendidas, a justificativa da escolha de cada material e a utilização deles em diversas atividades que habilitem a base narratológica e o amplo desenvolvimento motor e psíquico das crianças.

O estudo tem um caráter preventivo e uma contribuição teórica e técnica-científica. Pretende-se em trabalhos futuros, aplicar o modelo apresentado em um ambiente físico e colher dados que comprovem a melhora no nível de letramento das crianças estudadas e conseqüentemente culmine no aumento do nível de proficiência da alfabetização no Brasil.

Conclusão

É de muita relevância a união harmoniosa de temas até então distintos e não estudados no meio acadêmico. Por meio do levantamento teórico de teorias consagradas como a de Piaget e Aucouturier, vemos que ambas convergem ao apresentar a importância do ambiente, dos objetos e da motricidade na exploração do corpo no tempo e no espaço, no trabalho da lateralidade, do ritmo, e da função simbólica. Defendidas pelo presente estudo como sendo essenciais para a habilitação e/ou aquisição do pensamento narrativo, estruturado na forma de leitura e escrita na educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- AUCOUTURIER, B. **O Método Aucouturier: fantasmas de ação e prática psicomotora**. Aparecida SP, Ideias & Letras, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília
- ECO, U. **Lector in fábula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**.
- FONTOURA, J. **Muito além da alfabetização: a importância do contato com a literatura na infância**. 2017. Disponível em <<https://www.revistaeducacao.com.br/muito-alem-da-alfabetizacao-importancia-do-contato-com-literatura-na-infancia/>> Acesso em Agosto de 2019.
- GIANCATERINO, R. **A influência da psicomotricidade na alfabetização**. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-influencia-psicomotricidade-na-alfabetizacao.htm>> Acesso Agosto de 2019.
- MARQUES, C. V. M. **EICA - estruturas internas cognitivas aprendentes: Um modelo neuro-computacional instanciando o sistema pessoa em espaços dimensionais** / Carla Verônica Machado Marques. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2016.
- MANESTRINA, T. C. **Psicomotricidade**. Disponível em <<http://www.conhecer.org.br/download/PSICOMOTRICIDADE/LEITURA%20ANEXA%207.pdf>>. Acesso em Agosto de 2019.
- MOLES, A. A; BAUDRILLAR, J.; BOUDON, P. LIER, H.V.; WAHL. E. **Semiologia dos Objetos**: seleção de ensaios da revista “communications”. Petrópolis, RJ. Vozes, 1972.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.
- NUNES, V. L. M. **A educação psicomotora e sua importância na alfabetização**. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-educacao-psicomotora-e-sua-importancia-na-alfabetizacao/49188>> Acesso Agosto de 2019.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Guanabara, 1987.
- SOUZA, C.M.S.G.; MOREIRA, M. A. **A Causalidade Piagetiana e os Modelos Mentais**: Explicações Sobre o Funcionamento do Giroscópio. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 22, no. 2, Junho, 2000.